

projectos
transformar
experiências
parcerias
novo ciclo



HABITAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO
LOCAL Câmara Municipal Lisboa

Programa Parcerias Locais

BIP/ZIP

Programa BIP/ZIP 2014

FICHA DE CANDIDATURA

Refª: 025

Zona Não Viglada



BAIRROS e ZONAS
de Intervenção
Prioritária de Lisboa

Grupo de Trabalho dos Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária (BIP/ZIP)

Rua Nova do Almada, nº 2 - 3º Andar 1100-060 Lisboa | Telefone: 21 322 73 60 | Email - bip.zip@cm-lisboa.pt

ENTIDADES PROMOTORAS

Designação Associação Cultural Zona Não Viguada

ENTIDADES PARCEIRAS

Designação GI DIAMOND DIY

Designação Grupo de mulheres do Bairro do Condado

Designação ARTÉRIA - Associação de Arquitectura e Reabilitação Urbana

IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO

Designação Zona Não Viguada

BIP/ZIP em que pretende intervir 30. Condado

Síntese do Projecto

Fase de execução -----

Fase de sustentabilidade -----

DESCRIÇÃO DO PROJECTO

Objetivo Geral de Projeto

Diagnóstico O diagnóstico apresentado decorre do trabalho de formação de actores desenvolvido desde 2009 no Estabelecimento Prisional de Vale de Judeus pelo teatro Casa Conveniente. Este é coincidente com a Consulta Pública da Carta dos BIP/ZIP. É possível identificar as mesmas problemáticas, a partir dos perfis e origens das populações prisionais. Estas questões são transversais não só ao desenvolvimento da cidade de Lisboa, como ao de todos os pólos urbanos: desocupação de jovens (descrença), abandono/insucesso escolar, desemprego, marginalidade. Morte social = Morte em vida (invisibilidade).
A A.C. Zona Não Viguada nasceu desse trabalho em meio prisional; da integração de ex-reclusos provenientes do bairro do Condado, mais conhecido por Zona J, nas suas equipas artísticas regulares; no alargamento dessas equipas a artistas sem formação académica e em situação de desemprego oriundos do mesmo bairro; por fim, da intenção de criar um modelo associativo inclusivo que integrasse, nos seus órgãos dirigentes, estes novos colaboradores, e que fosse o reflexo destes últimos cinco anos.

A intervenção da A.C. Zona Não Viglada no Condado, um "bairro-ilha" de Lisboa, decorre de relações reais, quotidianas, estabelecidas com pessoas e famílias desta comunidade; e simultaneamente, de uma necessidade artística e profissional em agir a partir da margem, sobre a margem, e daí questionar e reposicionar a centralidade dos territórios.

Temática preferencial

Promoção da Cidadania

Destinatários preferenciais

Comunidade

Objectivo geral

Zona Não Viglada é a inscrição num território de um novo espaço de criação artística, através da migração para o Bairro do Condado de uma estrutura de teatro profissional, com visibilidade, públicos fidelizados por um trabalho de mais de vinte anos, e reconhecimento: a Casa Conveniente, estrutura que deu origem à Associação Cultural Zona Não Viglada.

Acreditamos na pertinência de desenvolver um trabalho artístico na margem e a partir da margem como princípio da acção e da intervenção. Agir num território marginal e de exclusão, invisível para a maioria, ajudará a revelar uma produção intensa de actividades artísticas invisíveis ou consideradas menores e irrelevantes, ligadas a uma cultura urbana, periférica e marginal, no entanto profundamente contemporânea e universal, conectada com o seu contexto social, com o quotidiano das pessoas, vivida e profundamente necessária.

No contexto actual, a opção artística e profissional de sair do centro (Cais do Sodré) para recomeçar na margem (Zona J) assume uma particular radicalidade: por se pretender criar um novo espaço teatral; por este se situar num bairro social.

Zona Não Viglada visa desta forma reabilitar uma das várias habitações abandonadas situadas no coração do bairro (uma casa, inicialmente projectada como loja) e transformá-la num espaço de criação, formação e dinamização artísticas, em parceria com o atelier de arquitectura Artéria e com a CML.

Para tal, o projecto assenta no desenvolvimento de estratégias que permitam levar pessoas do centro para a margem e da margem para o centro, promovendo através da actividade artística a inclusão e a coesão social e apagando, progressivamente, o medo dos de fora em frequentar o Bairro do Condado, e o receio dos seus habitantes em dele sair.

As parcerias estabelecidas com grupos informais do bairro, um constituído por mulheres da comunidade, outro por jovens criadores sem formação académica, serão essenciais na implementação dos três eixos estruturantes do projecto.

Objetivos Específicos de Projeto

Descrição Migração de uma estrutura profissional de teatro, a Casa Conveniente, do Cais do Sodré para o Bairro do Condado. Toda a sua programação regular, incluindo actividades de criação e formação artísticas, passará a ter lugar num novo teatro em Chelas, no coração da Zona J, na margem e a partir da margem. A A.C. Zona Não Viglada funcionará como vector da implantação neste território. Parte das despesas em honorários estarão afectas à estrutura da Casa Conveniente.

Sustentabilidade Este objectivo decorre de uma decisão amadurecida ao longo dos últimos anos, como consequência de um trabalho de formação de actores em meio prisional, e da reinserção de ex-reclusos através de práticas artísticas profissionais. Decorre ainda de uma característica fundamental do projecto Casa Conveniente: o trabalho sobre as relações teatro/rua, interior/exterior, e sobre a inscrição da obra num território da cidade de Lisboa - o Cais do Sodré, marginal há vinte anos atrás, e agora central. A Casa Conveniente tem sido regularmente financiada pelos apoios estatais à criação teatral independente desde 1998, desenvolvendo a sua programação regular entre, por um lado, um trabalho site specific, inscrito num espaço próprio de pequena escala, e por outro, apresentações em salas de espectáculo centrais e convencionais, através de co-produções com fundações e autarquias. A migração para o Bairro do Condado para aí enraizar uma programação artística regular obedecerá aos mesmos propósitos de criação e formação artística, formação de públicos, circulação de espectáculos, e inclusão pela arte. As parcerias já estabelecidas, e a estabelecer, com grupos formal ou informalmente constituídos, reforçarão as redes de interacção com os habitantes do bairro e com a comunidade em geral.

Objetivo Específico de Projeto 2

Descrição Transformar um espaço desocupado e degradado num novo teatro. Situado no coração do Bairro do Condado, o espaço cedido pela CML à A.C. Zona Não Viglada será alvo de uma reabilitação faseada, a levar a cabo em parceria com o gabinete de arquitectura e reabilitação urbana Artéria, num processo de obras/requalificação que se quer visível, aberto, e pensado em articulação com a própria programação artística regular.

Sustentabilidade A nova Casa Conveniente/Zona Não Viglada nasce da ocupação de uma antiga loja, que já foi habitação, confinando com a Escola Básica 54 e com um pátio, terreiro central na organização do bairro. Está situada junto à sua artéria principal, a Av. João Paulo II, e apresenta boas acessibilidades (transportes públicos e estacionamento). Além da intervenção profissional e qualificada da Artéria, que apelará a mão de obra contratada no seio da comunidade

local, a transformação do espaço será também viabilizada, de forma concreta e material, através da realização de espectáculos em que o próprio processo de requalificação se torna parte integrante e estrutural da criação a apresentar: as obras fazem parte do espectáculo, e o cenário em permanente mudança é a própria obra, faseada, tornando-se visíveis o tempo e o espaço da reabilitação. Foi de forma idêntica que em 2004 e anos seguintes, foi recuperado e transformado o antigo Bar Lusitano naquele que foi o último espaço da Casa Conveniente no Cais do Sodré. Pretende-se aqui novamente fomentar a apropriação do espaço a ocupar através da criação de uma relação afectiva imediata por parte de todos os que sobre ele intervêm fisicamente (comunidade local, espectadores, parceiros, participantes em geral), etapa crucial para uma real valorização do mesmo e, conseqüentemente, dos vários projectos que irá albergar.

Objetivo Específico de Projeto 3

Descrição

Promover a inscrição do Bairro do Condado no tecido cultural da cidade de Lisboa.
A concretização deste objectivo passará pela dinamização de acções que estimulem cruzamentos entre centro e margem, gerando novos fluxos de pessoas e ideias, revelando o bairro aos vários públicos e contribuindo para a participação da comunidade nas actividades culturais da cidade. Nesse sentido, o projecto Zona Não Vigiaada propõe realizar um duplo mapeamento do bairro: artístico-cultural, e territorial/urbanístico.

Sustentabilidade

Este objectivo é central, ambicioso, e será o mais difícil de concretizar. Trata-se de inscrever um espaço de criação e formação artística num território específico, um bairro social, e de começar a trabalhar para a integração deste território na centralidade da cidade de Lisboa.
Pretende-se ainda contribuir para transformar o olhar que a população do bairro tem sobre si própria, esbatendo barreiras através do gesto artístico e, sem a pretensão de as anular, contribuir para uma coexistência das realidades margem/centro, e exclusão/inclusão, na complexidade das dinâmicas urbanas.
A concretização deste objectivo não se esgota portanto num ciclo de 12 meses, e só poderá ser implementada a médio/longo prazo. Torna-se essencial, no entanto, lançar desde o 1º ano uma série de actividades assentes na convocação permanente de públicos (do centro, das margens), permitindo criar novos hábitos, misturar pessoas e comunidades, e progressivamente desfazer medos e preconceitos.
Um plano de comunicação sustentado será uma peça essencial para a viabilização destes propósitos, assentes na visibilidade, e na inclusão e coesão social. A parceria com o atelier Artéria, para além da intervenção sobre as obras, também irá contribuir para criar dinâmicas de visibilidade



do bairro. Por fim, a criação de um bilhete de tarifa reduzida para moradores do bairro, e uma série de actividades gratuitas, visa abrir todas estas acções a públicos heterogéneos, misturando-os.

CALENDARIZAÇÃO DO PROJECTO

Actividade 1 MAUSER- Workshop/espectáculo

Descrição

Concebida como actividade de arranque do novo espaço, MAUSER inclui a primeira etapa do processo de reconstrução do mesmo. Pretende-se dar visibilidade ao que é invisível: o bairro, a comunidade, os processos de criação e de formação artística, a reconstrução e reabilitação do espaço. Em MAUSER, o início das obras será tornado visível pela destruição e construção de paredes, pela fabricação de cimento, o assentar de tijolos, o erguer de uma cenografia, a cada momento diferente. A mão-de-obra são os criadores, todos os participantes do workshop, o próprio público. O espectáculo de teatro inclui uma vertente de formação de actores (15 formandos, 24 destinatários directos) aberta a participantes do bairro e da comunidade em geral. No modelo de "workshop-espectáculo" desenvolvido desde 2007 tanto no Cais do Sodré como em salas convencionais (ex: Culturgest), os participantes são um núcleo reduzido de actores profissionais e um grupo alargado de actores amadores, estudantes, não actores. Todos trabalham intensivamente de dia para apresentar publicamente, em cada noite, o resultado da sessão quotidiana de ensaios/formação. Actividade integrada na programação regular da Casa Conveniente.

Recursos humanos

1 encenador(a)/formador(a); 2 actores(atrizes) profissionais/formadores(as); 1 técnico(a) de comunicação; 1 responsável de produção; atelier Artéria (parceiro); 1 mediador (parceiro)

Local: morada(s) -

Local: entidade(s) -

Resultados esperados

Misturar actores profissionais com actores amadores e/ou não actores numa acção de formação e criação artística. Misturar pessoas da comunidade local com pessoas da comunidade em geral (formandos, profissionais, públicos). Dar início, de forma aberta e visível a todos, ao processo de reabilitação do espaço. Captar novos parceiros que possam apoiar a reabilitação do espaço, financeiramente ou em géneros. Impulsionar a criação de novas parcerias locais. Impulsionar a visibilidade do espaço Casa Conveniente/Zona Não Viglada no Bairro do Condado, e no circuito cultural da



cidade de Lisboa.

Construir uma memória colectiva e a criação de uma ideia de pertença ligada à ocupação colectiva de um espaço.

<i>Valor</i>	2900.00 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 2
<i>Periodicidade</i>	Pontual 30 dias
<i>Nº de destinatários</i>	774
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2, 3
<i>Actividade 2</i>	DRIVE IN - espectáculo de teatro
<i>Descrição</i>	<p>Actividade integrada na programação regular da Casa Conveniente. Espectáculo de teatro a partir de um texto original de Luís Miguel Fonseca, que incluirá uma equipa mista de actores profissionais, e de actores amadores e/ou profissionalizados moradores no bairro do Condado. Programada para Julho de 2015, será a actividade de fecho deste ciclo de 12 meses. DRIVE IN terá lugar ao ar livre, no parque de estacionamento em frente ao espaço Casa Conveniente/ Zona Não Viglada, com uma plateia de carros, do interior dos quais os espectadores acompanharão as várias interações do elenco, bem como projecções nos prédios circundantes de imagens extraídas de um arquivo de registos vídeo constituído ao longo de todo o ano de intervenção no bairro (ver actividade de projecto 4 OS NOSSOS NOMES - atelier de vídeo). Prevê-se 1 mês de trabalho, entre ensaios e apresentações, ficando estas programadas sobre 7 dias, em sessões duplas (14 apresentações no total). O processo de ensaios, no exterior do espaço Casa Conveniente/ Zona Não Viglada, será aberto à comunidade do bairro e comunidade em geral.</p>
<i>Recursos humanos</i>	1 encenador(a)/formador(a); 6 actores(actrizes) profissionais e em formação; 1 técnico(a) de comunicação; 1 responsável de produção; 1 técnico de vídeo/edição
<i>Local: morada(s)</i>	-
<i>Local: entidade(s)</i>	-
<i>Resultados esperados</i>	<p>Integrar e revelar o resultado das várias actividades desenvolvidas ao longo do ano, numa actividade de fecho de ciclo.</p> <p>Misturar actores profissionais com actores amadores e/ou não actores numa acção de formação e criação artística. Misturar pessoas da comunidade local com pessoas da comunidade em geral (formandos, profissionais, públicos). Consolidar a visibilidade do espaço Casa Conveniente/Zona</p>

	Não Viglada no Bairro do Condado, e no circuito cultural da cidade de Lisboa.
<i>Valor</i>	4900.00 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Pontual 30 dias
<i>Nº de destinatários</i>	1200
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 3
<i>Actividade 3</i>	Conversas Não Vigladas
<i>Descrição</i>	Realização de conversas públicas mensais a decorrer no espaço Casa Conveniente/ Zona Não Viglada. CONVERSAS NÃO VIGLADAS é um projecto que visa levar ao bairro do Condado um leque de intelectuais e personalidades heterogéneas, para num ambiente informal reflectir sobre temas, autores, livros, obras, conceitos sugeridos pela programação regular do espaço. Esta actividade visa promover a deslocação de intelectuais e da comunidade em geral a um bairro de forte exclusão, reposicionando pensamentos e preconceitos no confronto com as dinâmicas culturais, sociais e económicas deste território. Esta actividade concorre para a estratégia do plano de comunicação que pretende promover a visibilidade de um novo espaço artístico e integrá-lo nos circuitos culturais da cidade.
<i>Recursos humanos</i>	1 curador(a); 1 técnico(a) de comunicação; 1 mediador(a) (parceiro)
<i>Local: morada(s)</i>	-
<i>Local: entidade(s)</i>	-
<i>Resultados esperados</i>	Misturar públicos heterogéneos. Promover a abertura e a integração do bairro do Condado na cidade de Lisboa. Estimular a reflexão e possíveis estudos sobre as dinâmicas específicas do bairro do Condado. Promover um confronto e um questionamento dos vários contextos criativos, sociais, económicos, culturais, linguísticos, raciais, urbanos - contextos de exercício da cidadania.
<i>Valor</i>	1400.00 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Mensal



<i>Nº de destinatários</i>	615
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 3
<i>Actividade 4</i>	Os Nossos Nomes - atelier de vídeo
<i>Descrição</i>	<p>Actividade de formação/sensibilização ao trabalho sobre imagem/som aberta a toda a comunidade, em especial aos jovens do bairro. Visa estimular em cada participante o desejo de se tornar um interveniente activo no projecto Zona Não Viglada e na vida do bairro, do ponto de vista artístico, cultural, social, recorrendo a uma tecnologia ao dispor da maioria: as câmaras vídeo dos telemóveis. Decorrerá transversalmente a todas as actividades a promover, sobre dois eixos: 1) a documentação permanente das mesmas (ensaios, obras no espaço, espectáculos, outras intervenções artísticas no bairro), com produção regular de teasers e "micro-filmes"; 2) a contribuição para a realização de um filme documental sobre as histórias de cada um - criadores profissionais, videastas amadores, outros participantes, membros da comunidade - durante o 1º ano de implantação do espaço Casa Conveniente/Zona Não Viglada.</p> <p>Será criada uma página/blog para publicação e arquivo de todos os contributos videográficos do ano - um "canal não viglado", aberto a profissionais e amadores. Estes contributos serão divulgados semanalmente através de newsletters e nas redes sociais, alimentando o plano de comunicação da Casa Conveniente e conferindo uma visibilidade acrescida ao projecto em geral.</p> <p>A captação dos participantes/videastas amadores ocorrerá através dos contactos interpessoais já existentes, da colaboração dos parceiros territoriais, e da abertura sistemática dos processos criativos à comunidade.</p>
<i>Recursos humanos</i>	1 coordenador(a)/formador(a); 1 técnico de comunicação; 1 mediador (parceiro); 1 consultor/profissional de cinema
<i>Local: morada(s)</i>	-
<i>Local: entidade(s)</i>	-
<i>Resultados esperados</i>	<p>Promover o contacto regular dos participantes com processos de criação e formação artística, estimulando os videastas amadores a assistir a ensaios e a familiarizar-se com o gesto artístico na sua dimensão de procura e interrogação. Estimular, nesse contacto regular com o trabalho artístico profissional, a formação de um olhar próprio, crítico, reflexivo - cinematográfico - não só sobre os processos de criação, como sobre o meio em que os participantes de inserem (um bairro, uma comunidade) e em última análise, sobre eles próprios, desenvolvendo-se a capacidade de ver no banal e no quotidiano aquilo que é especial, precioso, artístico.</p>

Promover através da divulgação dos trabalhos videográficos de cada um para fora do bairro (canais de comunicação da Casa Conveniente/Zona Não Viglada) a visibilidade de cada participante e a dignidade de uma comunidade.

O filme documental "Os Nossos Nomes", com arranque na presente actividade e finalização por captação de outros financiamentos, incluirá esses contributos, amadores e profissionais, como inscrições de si no mural de um projecto maior: as histórias a contar a partir dos nomes de cada um, num bairro onde muitos ganharam mais que um nome (apelidos, alcunhas, nomes artísticos) em contextos vários. Um bairro ele próprio conhecido por dois nomes: Condado e Zona J.

Dadas as características da actividade, só no final do ciclo iremos quantificar o n.º exacto de formandos.

Estimativa: 10 formandos/actividade de projecto.

<i>Valor</i>	4300.00 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Semanal
<i>Nº de destinatários</i>	90
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 3
<i>Actividade 5</i>	Percurso Cartografia 1 NORTE
<i>Descrição</i>	Criação de um percurso/espectáculo que se inicia no limite do bairro do Condado a Norte, conduzindo o público a descobrir a Zona J. Será desenhada uma cartografia com a participação da comunidade, entre a entrada a Norte no bairro e o Teatro, onde estarão representados elementos estruturantes desse território. O percurso será marcado por 5 pontos de paragem, especificamente selecionados, onde 5 artistas grafiteiros visitantes e locais, executarão obras, tendo como suporte paredes, tectos e pavimentos escolhidos como pistas para um olhar sobre o bairro. O público será introduzido ao léxico urbano, suas diversas escalas e relações formais e aos modos de estar locais. O percurso/espectáculo decorrerá durante a noite sob a forma de 5 actuações musicais de bandas convidadas, nos locais das 5 obras de graffiti, tentando captar todos para o espectáculo seguinte [actividade 6]. O percurso será desenhado por forma a envolver cafés e associações locais e terminará no espaço do Teatro com uma festa com todos os intervenientes.
<i>Recursos humanos</i>	1 curador(a); 1 arquitecto(a); 1 produtor(a); 1 técnico(a) de comunicação; 1 mediador(a) (parceiro); 5 artistas grafiteiros; 5 bandas.



<i>Local: morada(s)</i>	-
<i>Local: entidade(s)</i>	-
Resultados esperados	Construir um percurso/espectáculo que abra o bairro e traga novos públicos, consolidando a ideia de uma nova centralidade, contribuindo para reforçar a identidade do bairro. Através da vinda de público de outras zonas da cidade à Zona J espera-se contribuir para uma imagem mais positiva do bairro para o exterior. O percurso permanecerá na memória dos que participaram e deixará ainda as obras nos locais escolhidos.
<i>Valor</i>	3250.00 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8
<i>Periodicidade</i>	Mensal
<i>Nº de destinatários</i>	1500
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 3
Actividade 6	Percurso Cartografia 2 SUL
<i>Descrição</i>	<p>Criação de um percurso/espectáculo que se inicia no limite do bairro a Sul e que leva o público a deambular pelo bairro através de um caminho desenhado para o decifrar. Será construída uma cartografia com a participação da comunidade, entre a entrada a Sul do bairro e o Teatro, onde estarão representados elementos estruturantes desse território. O percurso será marcado por 5 pontos de paragem onde 5 coreógrafos serão convidados a desenvolver pequenas peças com bailarinos profissionais e locais, tendo como cenário o bairro e os seus espaços característicos: das ruas largas e arborizadas às galerias suspensas estreitas e longas de acesso às habitações.</p> <p>O percurso/espectáculo decorrerá durante a noite sob a forma de 5 actuações de dança, convocando o público para se deslocar a zonas que, em princípio não seriam frequentadas, integrando e fazendo co-existir públicos, da comunidade, de teatro, de música, das artes e realidades diversas, esperando o regresso do público da actividade anterior [actividade 5]. O percurso será desenhado por forma a envolver cafés e associações locais e terminará no espaço do Teatro com uma festa com todos os intervenientes.</p>
<i>Recursos humanos</i>	1 curador(a); 1 arquitecto(a); 1 produtor(a); 1 técnico(a) de comunicação; 1 mediador(a) (parceiro); 5 coreógrafos; bailarinos.
<i>Local: morada(s)</i>	-
<i>Local: entidade(s)</i>	-



Resultados esperados	Construir um percurso/espectáculo que abra o bairro e traga novos públicos, consolidando a ideia de uma nova centralidade, contribuindo para reforçar a identidade do bairro. Através da vinda de público de outras zonas da cidade à Zona J espera-se contribuir para uma imagem mais positiva do bairro para o exterior.
Valor	3250.00 EUR
Cronograma	Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11
Periodicidade	Mensal
Nº de destinatários	1500
Objectivos específicos para que concorre	1, 3

Actividade 7 Adaptação do espaço ao Teatro

Descrição Está prevista a instalação do Teatro no espaço de uma casa térrea, desocupada há vários anos, situada no coração do bairro. O espaço encontra-se degradado e bastante compartimentado, sendo que a intervenção irá possibilitar a criação de um grande espaço colectivo/sala de apresentações que será apoiado por infraestruturas sanitárias, camarins e áreas técnicas.

A obra será aberta e participada, seguindo uma metodologia de intervenção que estará inscrita na matriz da criação do primeiro espectáculo: MAUSER. Durante o primeiro ano fundar-se-á um Teatro na Zona J, sendo que as obras decorrerão ao mesmo tempo que as actividades e serão em grande parte executadas pelos criadores, participantes e público que assistirá a cada uma das apresentações. Será uma obra participada em que cada espectáculo beberá da cenografia criada para cada momento e ligar-se-á ao seguinte com o decurso da reabilitação do espaço. A Artéria desenhará um projecto de arquitectura específico para ser executado desta forma participada, encaixando as necessidades detectadas e as variáveis geradas com componentes técnicas específicas para este tipo de espaço teatral.

Recursos humanos 1 Arquitecto(a) coordenador; 1 Arquitecto(a); 1 Engenheiro(a) [Águas e Esgotos/ Extração e renovação de ar/Electricidade/ Segurança contra Risco de Incêndio]; Mão-de-obra entre criadores, participantes do projecto e público; Construtores locais para empreitadas técnicas específicas.

Local: morada(s) -

Local: entidade(s) -



Resultados esperados	Ter o Teatro aberto ao público durante e após a conclusão das obras, contribuindo para produzir uma nova centralidade na programação cultural da cidade. Contribuir para a regeneração urbana do bairro, com a criação cultural e artística e com uma programação contínua.
Valor	30000.00 EUR
Cronograma	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
Periodicidade	Semanal
Nº de destinatários	2500
Objectivos específicos para que concorre	1, 2, 3

MONITORIZAÇÃO DE PROJETO

Rede (resultados)

Nº de parceiros mobilizados -----

Constituição da equipa de projeto

Criação de emprego (Impacto)

Nº de novos postos de trabalho criados com a constituição da equipa de projeto (com uma afetação >= 75%) -----

Nº de novos postos de trabalho criados como resultado da intervenção do projeto -----

Destinatários (Resultados)

Nº de moradores no bairro BIP/ZIP destinatários de atividades em que é possível a identificação dos participantes (formativas, pedagógicas, lúdicas) -----

Nº total acumulado de destinatários de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes -----

Nº de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes -----

Equidade



*Nº de destinatários com deficiência /
doença mental* -----

Nº de destinatários mulheres -----

Nº de destinatários desempregados -----

*Nº de destinatários jovens (- de 30
anos)* -----

*Nº de destinatários idosos (+ de 65
anos)* -----

Nº de destinatários imigrantes -----

Produtos/Elementos tangíveis da intervenção

*Nº de produtos concebidos para venda /
demonstração* -----

*Nº de intervenções em edificado para
criação de serviços ou atividades
dirigidas à Comunidade* -----

Nº de intervenções no espaço público -----

Nº de publicações criadas -----

Nº de páginas de Internet criadas -----

Nº de páginas de facebook criadas -----

Nº de vídeos criados -----

*Nº de artigos publicados em jornais /
revistas* -----

*Nº de novas organizações criadas
(associações / empresas, outros)* -----

ORÇAMENTO TOTAL DO PROJECTO

Financiamento BIP/ZIP solicitado

Encargos com pessoal interno 10000.00 EUR

Encargos com pessoal externo 14000.00 EUR

Deslocações e estadias 0.00 EUR

Encargos com informação e publicidade 1700.00 EUR

Encargos gerais de funcionamento 2400.00 EUR



FORMULÁRIO DE CANDIDATURA

<i>Equipamentos</i>	1900.00 EUR
<i>Obras</i>	20000.00 EUR
<i>Total</i>	50000 EUR

Montante de apoio financeiro por entidade promotora

<i>Entidade</i>	Associação Cultural Zona Não Viguada
<i>Valor</i>	50000.00 EUR

Outras fontes de financiamento e respectivos montantes

<i>Entidade</i>	-
<i>Tipo de apoio</i>	Financeiro
<i>Valor</i>	0.00 EUR
<i>Descrição</i>	-

TOTAIS

<i>Total das Actividades</i>	50000 EUR
<i>Total de Outras Fontes de Financiamento</i>	50000 EUR
<i>Total do Projeto</i>	50000 EUR
<i>Total dos Destinatários</i>	8179

